

Governo vai trocar dívida

O Tesouro Nacional vai instituir leilões de troca de títulos públicos para substituir papéis antigos da dívida pública, uma boa parte considerada "moeda padre", por títulos novos. A troca dos papéis será inteiramente voluntária, ou seja, dependerá única e exclusivamente da vontade do detentor do título. O primeiro leilão acontecerá até o fim do ano.

Os títulos que o governo quer trocar são os chamados créditos "securitizados". Esses papéis foram emitidos no passado como forma de pagamento de algum passivo assumido pelo governo federal. Três exemplos: os títulos da dívida agrária (TDA's), as debêntures da extinta Siderbrás e os créditos do Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), criado na década de 70 para cobrir o subsídio dos financiamentos habitacionais.

Como no Brasil o mercado secundário movimentava quantias insignificantes e os prazos de vencimento desses papéis são longos, os títulos foram batizados de "moedas padres". No mercado, valem muito pouco. São negociados bem abaixo do valor de face.

No passado recente, esses papéis ainda tiveram alguma serventia. O governo os aceitava, pelo valor original, nos leilões de privatização. Algumas estatais chegaram a ser inteiramente compradas com "moedas padres". Pelos cálculos do Tesouro, existem R\$ 26 bilhões em títulos "securitizados" nas mãos do mercado. São 75 papéis diferentes.

O governo vem fazendo algo parecido no mercado externo. Tem trocado papéis da dívida externa renegociada – os *bradies* – por outros com prazos e formas de pagamento mais confortáveis à administração da dívida pública. Os leilões de troca de títulos públicos reforçam também o esforço que o governo pretende desenvolver no sentido de estimular o crescimento do mercado secundário de títulos no país.

"O custo para administrar esses papéis é enorme tanto para o Tesouro quanto para as empresas. É preciso uma parafernália de instrumentos de controle para cuidar disso", diz o secretário adjunto do Tesouro, Isac Zagury.